

EDUCAÇÃO PARA TRÂNSITO E SUAS NORMATIVAS NA ESCOLA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.346152410125>

Data de aceite: 20/12/2024

Jeovane de Jesus de Sousa Furtado

Francivaldo Alves Nunes

Professor Doutor

RESUMO: Como subsidio às normas de trânsito, durante os anos foram criadas diversas leis e decretos que auxiliam a manter a ordem e a conscientização das pessoas quando estão fazendo uso de algum meio de transporte. Nesse sentido o artigo vem fazer uma abordagem a respeito da relação da educação do transito no cotidiano escolar. Trazendo como objetivo principal identificar as principais relações da escola no aprendizado das normas de transito, é de suma importância que se aprimore tal conhecimento em busca de diminuir os acidentes de transito por meio da iniciativa escolar. Sendo pra isso fundamental fazer uma revisão bibliográfica acerca de diversas literaturas.

INTRODUÇÃO

É possível observar a importância da escola em manter uma visão abrangente sobre as normas e consequências do uso do trânsito, para que isso possa ser evidenciado com legalidade, os departamentos políticos e sociais aprimoraram os regimentos que viabilizam a utilização dessa educação dentro das salas de aulas.

É muito relevante direcionar a discussão da escola democrática para o ingresso do conhecimento de transito no cotidiano escolar, uma vez que, está abre caminho para que o profissional possa emergir diversos conceitos e saberes dentro de sua área.

O trato com as problemáticas do trânsito evidencia o futuro do aluno, e tem a escola como elo para que esses conteúdos sejam integrados no cotidiano das famílias dos alunos e da comunidade. “A escola precisa estabelecer uma relação entre ética e trânsito estimulando, dessa maneira, a reflexão do aluno sobre sua conduta e a dos outros, a partir de valores e princípios que norteiam o cotidiano, tais como: respeito, diálogo, solidariedade e justiça” (FREIRE 2010, P 8).

O artigo busca direcionar objetivos relevantes ao tema, como objetivo geral, identificar as principais relações da escola no aprendizado das normas de trânsito. Ao abordar o tema é possível estabelecer também objetivos específicos que visem tanto à conscientização dos estudantes sobre as normas de trânsito quanto à promoção de comportamentos seguros. Incentivar comportamentos seguros no trânsito, como atravessar na faixa de pedestres, usar equipamentos de segurança (cinto de segurança, capacete para ciclistas), e respeitar limites de velocidade. Proporcionar atividades práticas e pedagógicas que ensinem a interpretar sinais e a tomar decisões seguras. Verificar a importância da relação da educação com conhecimentos do trânsito.

Para a construção desse artigo foi feita uma abrangente pesquisa bibliográfica foca em analisar diversas literaturas que tratam do tema, nesse sentido foi realizado a pesquisa em revistas, livros e artigos já publicados. E todas referenciada no corpo do texto.

DESENVOLVIMENTO

É possível verificar que a relação trânsito e escola pode ser praticada de forma mais intensa no cotidiano das aulas de todos os níveis de ensino. Para tanto, é possível perceber também que há uma grande mobilidade de diversos órgãos e normativa, que contribuem para que esse ensino seja pautado de forma mais abrangente no cenário educacional.

A BNCC é uma das principais ferramentas que propiciaram a oportunidade do professor e a escola trabalharem temas diferenciados e integrados no currículo, ou seja o que oportunizou também a inserção da educação no trânsito dentro das escolas. Ela não apenas define os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que os alunos devem adquirir, mas também abre espaço para a inclusão de temas transversais e interdisciplinares, que não estão necessariamente contemplados no currículo tradicional.

Nogueira (2023) coloca a presença de uma nova educação através da entrada da BNCC no cenário educacional. O que o autor chama de educação contemporânea. Nela vai existir a presença de variados conhecimentos dentro do currículo educacional quebrando paradigmas tradicionais na educação.

Tal autor anteriormente citado coloca que:

Ao versar sobre o pacto interfederativo e a implementação da BNCC, o texto legal apresenta um conjunto de temas contemporâneos que fazem parte da vida das pessoas, seja em um contexto local, seja em um contexto nacional ou internacional. Esses temas são objeto de legislação específica no Brasil, desde leis da década de 1990 até pareceres do Conselho Nacional de Educação da década de 2010. Na própria BNCC, essas questões são tratadas nas habilidades dos componentes curriculares. (Nogueira. 2023, p. 41)

No contexto da BNCC, esses temas contemporâneos são incorporados às habilidades dos diferentes componentes curriculares. Isso significa que não apenas as disciplinas tradicionais, como Matemática e Português, mas também as áreas de Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens devem abordar essas questões em seus conteúdos programáticos.

A BNCC aborda uma variedade de temas contemporâneos que refletem as demandas da sociedade atual. Esses temas não se limitam apenas ao âmbito local, mas também têm relevância nacional e internacional. A legislação brasileira, desde as leis da década de 1990 até os pareceres do Conselho Nacional de Educação da década de 2010, aborda especificamente muitas dessas questões, proporcionando um arcabouço legal para orientar a educação.

BRASIL (2021), faz um comentário que esclarece o pacto interfederativo e refere-se à colaboração e cooperação entre os diferentes níveis de governo no Brasil: União, Estados, Municípios e Distrito Federal. Esse pacto é fundamental para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica no país.

Por meio desses regimentos foi possível perceber que o currículo educacional tomou outros rumos pedagogicamente. Por meio dessas normativas é possível perceber a presença de uma educação mais integradora e inovadora em busca de mostrar outros conhecimentos para os alunos, o que fortalece não somente o conectivo, mas também o social.

A partir desse percurso pedagógico foi que houve o começo da inserção da educação no trânsito dentro das escolas.

Direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010) (BNCC, p.19-20)

Tais seguimento posto na citação está voltada a buscar do aluno um maior interesse com relação a temas sociais que também são de suma importância para o desenvolvimento social dos alunos e que fortalece o futuro dos alunos. Isso pode ser confirmado nas aulas de trânsito onde as temáticas não buscam apenas mostrar regras que precisam ser seguidas nas vias públicas, mas sim, com a BNCC o foco é elevar o lado social dos alunos colocando temas que vão ser usado rotinamente por esses sujeitos.

Além das disciplinas e matérias tradicionais ou para servir de apoio para esses ensinamentos, as aulas de trânsito são vistas para Nogueira (2023).

No âmbito da educação para o trânsito, podem ser tratadas não apenas as regras básicas de conduta e de sinalização no trânsito, mas também questões como o respeito ao outro, o procedimento consciente e seguro como pedestre, entre outros. Pode-se mencionar a questão do lixo e a sua relação com o trânsito, a questão da violência no trânsito e como evitá-la, entre outros assuntos. A escola pode criar ou divulgar campanhas educativas junto aos seus estudantes, promovendo a conscientização de todos sobre essas questões na vida cotidiana (Nogueira 2023, p.42)

A citação coloca a tamanha importância da educação no trânsito trata na escola, e para o desenvolvimento educacional dos alunos, nesse sentido, é de suma importância que a escola possa colocar à disposição da comunidade escolar outros mecanismos de aprendizagem. A escola precisa criar um processo de ensino aprendizagem diferenciado e mais abrangente, além de fornecer ao aluno conhecimento que vai servir a ele para o resto de sua vida, assim como as aulas e orientações de trânsito.

O professor precisa estar preparado para enfrentar todas as diversidades e desafios que uma turma pode lhe oferecer, nesse sentido muitos desses desafios está centrado na possibilidade desse profissional ter a capacidade de montar estratégias de ensino voltadas para saberes que vão além do que foi vista durante sua faculdade, nesse sentido, a formação profissional nem sempre consegue abordar os conteúdos que não fazem parte do currículo.

Refere-se à educação e treinamento recebidos no início da carreira profissional. No contexto educacional, isso se aplica principalmente aos professores e educadores. Inclui cursos universitários, programas de licenciatura, especializações e estágios práticos. Essa fase busca fornecer uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos necessários para atuar na área educacional. A formação inicial é crucial para garantir que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios da sala de aula, compreender teorias educacionais, desenvolver habilidades de ensino e aprender sobre questões pedagógicas e didáticas.

A formação inicial propõe diversas situações de aprendizagem, na qual podemos incluir estudo teórico em que os professores transmitem estudos de autores renomados na área da educação, pesquisas atuais voltadas para o âmbito escolar, políticas públicas, entre outras. Entre as atividades curriculares da formação inicial, podemos também destacar os ambientes de aprendizagem desafiadores que proporcionam os alunos relacionarem a teoria com a prática.

Uma das disciplinas do curso de Pedagogia que proporciona fazer essa relação de teoria e prática é o estágio supervisionado na educação infantil, nos anos iniciais e na gestão escolar. O estágio supervisionado possibilita ao estudante a oportunidade de observar a rotina escolar, acompanhando o cotidiano de uma determinada turma e refletindo sobre a atuação da professora e suas práticas metodológicas.

Para Antunes (2007, p. 145):

É necessário que a prática esteja presente na preparação do futuro profissional não apenas para cumprir uma determinação legal no que se refere à carga horária, mas no preparo do futuro profissional é fundamental a interação com a realidade e/ou com situações similares àquelas de seu campo de atuação, tendo os conteúdos como meio e suporte para constituição das habilidades e competências, isto é, levando-se em conta a indissociabilidade teoria-prática como um elemento fundamental para orientação do trabalho.

Um ponto muito importante sobre a necessidade da prática na preparação do futuro profissional. A indissociabilidade entre teoria e prática é fundamental para o desenvolvimento efetivo de habilidades e competências. A prática permite que os estudantes apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos em situações do mundo real. Isso ajuda na compreensão mais profunda dos conceitos e na conexão entre a teoria e a prática.

Certas habilidades só podem ser adquiridas por meio da prática constante. Isso inclui habilidades técnicas específicas relacionadas à profissão, bem como habilidades mais amplas, como resolução de problemas, comunicação eficaz e trabalho em equipe. A prática expõe os estudantes à realidade do ambiente profissional, proporcionando-lhes uma compreensão mais clara das demandas, desafios e dinâmicas do campo de atuação escolhido.

A prática oferece oportunidades para os estudantes enfrentarem situações desafiadoras, tomando decisões e lidando com as consequências. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e tomada de decisões informadas. A prática efetiva durante a formação acadêmica prepara os estudantes para uma transição mais suave para o mercado de trabalho, tornando-os mais adaptáveis e capazes de enfrentar os desafios do ambiente profissional.

Portanto, a integração efetiva entre teoria e prática é crucial para garantir que os futuros profissionais estejam bem equipados para enfrentar os desafios do mundo real em suas áreas de atuação. Ou seja, a prática escolar não depende de o professor apenas ter o conhecimento teórico desenvolvido na faculdade, mas sim, ter o contato com a realidade da escola, que no caso é possível citar a questão do trânsito onde em algumas escolas esse conhecimento precisa ser desenvolvido dentro do cenário educacional. Em outros casos, outros conhecimentos são importantes ser ministrado pelos professores.

Sendo assim, nem sempre o curso de formação inicial é suficiente para lidar com as várias situações que ocorrem na sala de aula, pois os professores lidam com clientela de alunos com personalidades e dificuldades de aprendizagem diferentes umas das outras. Algumas experiências escolares exigência um aprofundamento sobre determinado assunto.

A identidade de ser professor (a) formador (a), é dada pela composição de vários saberes: saberes sociais, históricos e culturais, mobilizados e construídos ao longo da história de vida pessoal; saberes acadêmicos, adquiridos no tempo e no espaço escolar, compreendendo a formação inicial e todo o movimento de busca de crescimento profissional na carreira docente; saberes profissionais, construídos nas relações de trabalho. (DIAS; CICILLIANE, 2005, p. 5)

Os professores são influenciados pelos contextos sociais em que estão inseridos. Compreender as dinâmicas sociais, as diferenças culturais e as questões históricas é essencial para um professor, pois isso afeta a forma como eles se relacionam com os alunos e a comunidade escolar. A experiência histórica de um professor também molda sua identidade. A compreensão da evolução do sistema educacional e as mudanças ao longo do tempo contribuem para uma perspectiva mais informada sobre a prática docente.

Um professor que compreende as dinâmicas sociais e culturais de seus alunos é mais capaz de estabelecer conexões significativas com eles. Isso inclui reconhecer e respeitar as diferentes identidades culturais, linguísticas e étnicas dos alunos, o que contribui para um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. O contexto social e histórico de uma comunidade influencia diretamente o ambiente educacional. Por exemplo, questões socioeconômicas, políticas locais, eventos históricos e desafios comunitários podem moldar as oportunidades e os desafios enfrentados pelos alunos e pela escola como um todo.

Para os professores, compreender esses contextos sociais não é apenas importante para o relacionamento com os alunos, mas também para o desenvolvimento profissional contínuo. Isso pode envolver a participação em formação específica sobre diversidade cultural, inclusão educacional, justiça social e práticas pedagógicas sensíveis ao contexto local. Professores que entendem as dinâmicas sociais e culturais de suas comunidades têm maior probabilidade de colaborar eficazmente com os pais, responsáveis e membros da comunidade local. Isso fortalece parcerias escola-comunidade e promove um ambiente educacional mais enriquecedor e integrado.

Logo, compreender e reconhecer as dinâmicas sociais, culturais e históricas é essencial para os professores. Isso não apenas melhora a qualidade da educação que oferecem, mas também ajuda a construir relações mais sólidas e significativas com seus alunos e suas comunidades.

A diversidade cultural presente na sala de aula e na sociedade como um todo exige que os professores tenham uma compreensão profunda das diferentes culturas para promover um ambiente inclusivo e respeitoso. A base acadêmica adquirida durante a formação inicial é crucial. Isso inclui conhecimentos teóricos, metodologias de ensino, psicologia da aprendizagem e outras disciplinas relacionadas à educação.

CONCLUSÃO

A educação para o trânsito nas escolas desempenha um papel crucial na formação de cidadãos responsáveis e conscientes de sua segurança e dos outros no ambiente viário. Ao longo deste artigo, exploramos como a implementação de programas educativos pode não apenas transmitir conhecimentos sobre normas e regulamentos, mas também promover comportamentos seguros desde cedo.

Destacamos a importância de objetivos específicos, como o conhecimento das normas de trânsito, a promoção de comportamentos seguros, a conscientização sobre responsabilidade individual, o desenvolvimento de habilidades práticas e a reflexão sobre as consequências de infrações. Esses objetivos não apenas capacitam os alunos para serem usuários responsáveis das vias públicas, mas também os prepara para tomar decisões informadas que contribuem para um trânsito mais seguro e harmonioso.

Portanto, concluímos que investir na educação para o trânsito nas escolas não é apenas uma medida preventiva, mas uma oportunidade de transformação social, capacitando as futuras gerações a serem agentes de mudança em prol de um trânsito mais seguro, sustentável e humano.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. Revista de Educação, Anhanguera, nº 10, 2007, p. 141-149

BRASIL (1998) Código de Trânsito Brasileiro. Brasília: Senado Federal

DIAS, F. R. N. E; CICILLINI, G. A. Pela narrativa dialógica... Os movimentos de constituição de formação de professores a partir do interior da escola. 25ª ANPED. Pôster. Disponível em: Acesso em: 05 jun. 2015